

**FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE -
FAMA**

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCELO BATISTA NARCISO

**PERDAS NA PRODUÇÃO DA
SEMENTE DE SOJA PARA MULTIPLICAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SIVIERO ALIMENTOS**

CLEVELÂNDIA – PR

2017

MARCELO BATISTA NARCISO

**PERDAS NA PRODUÇÃO DA
SEMENTE DE SOJA PARA MULTIPLICAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SIVIERO ALIMENTOS**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Alcir Smiderle

CLEVELÂNDIA - PR

2017

MARCELO BATISTA NARCISO

**PERDAS NA PRODUÇÃO DA
SEMENTE DE SOJA PARA MULTIPLICAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SIVIERO ALIMENTOS**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Administração da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente.

Clevelândia, 03 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador

Prof.Avaliador 1

Prof.Avaliador 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, e também ao meu professor orientador por todo incentivo e apoio para que este momento se tornasse realidade.

SUMARIO

RESUMO.....	5
INTRODUÇÃO	6
CAPITULO I	8
METODOLOGIA DA PESQUISA	8
1.1 TIPOS DE PESQUISA	8
1.2 UNIDADES DO ESTUDO DE CASO	8
1.3 FORMAS DE COLETA DOS DADOS	9
1.4 TRATAMENTOS DOS DADOS.....	9
1.5 CRONOGRAMA.....	10
CAPITULO II	11
REFERENCIAL TEORICO.....	11
2.1 AGRICULTURA.....	11
2.2 SOJA.....	12
2.2.1 produtividades da soja	12
2.3 CUSTOS	13
2.4 PERDAS	14
2.4.1 tipos de perdas.....	14
2.4.1.1 Perdas por espera	14
2.4.1.2 Perdas por movimentação	15
2.5 ARMAZENAGEM	15
CAPITULO III	17
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
3.1 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE DADOS	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
ANEXOS	21
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

RESUMO

O tema abordado foi perdas na produção da semente de soja para multiplicação, trás como seu objetivo analisar as perdas no processo produtivo de sementes, este trabalho tem como justificativa mostrar para o empresário que poderá vir a ter um melhor controle dos custos de sua produção melhorando o lucro de sua empresa e trazendo uma melhor visão de planejamento e de investimento para planejar melhor o crescimento futuro de sua empresa, este servirá de base para que se possa melhorar a atividade da empresa trazendo cada vez mais benefícios para empresas que trabalham ou pretendem trabalhar neste ramo. O problema de pesquisa que é como diminuir as perdas no processo de produção de semente de soja para multiplicação utilizará como método de seu desenvolvimento um estudo de campo em pesquisa e análise do setor estudado relatando e mostrando os pontos de desperdícios que trazem grande prejuízo para a empresa, encontraram-se como resultados encontrados foram a má qualificação, e a falta de conhecimento para o trabalho desempenhado que proporciona falta de cuidados com material utilizado.

Palavra chave: Lucratividade, custo, produção.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada para dar a sugestão de implantar um plano para que se diminuam as perdas desse processo de produção de soja para multiplicação (semente para plantio) para multiplicação.

O relatório traz em seu relato observações que foram feitas, e também conta com a experiência que o acadêmico obteve participando diretamente neste processo de produção trabalhando neste setor, através deste convívio gerou a ideia de estudar para diminuir os custos desse processo.

Este trabalho baseou-se na possibilidade da aplicação de mudanças nos processos onde se fez um estudo com dados e modelos de trabalhos que se tivesse a possibilidade de se aplicar todos os métodos em empresas de pequeno, médio e grande porte que atuam no mesmo segmento.

Utiliza também como a análise de diminuição ou até mesmo extinção de todas as perdas de matéria prima utilizada dentro do processo de produção de beneficiamento da semente de soja para multiplicação.

O objetivo geral constitui-se em analisar as perdas no processo produtivo de sementes. Para atingir esse objetivo, propõem-se como específicos: verificar se ocorrem perdas na produção de semente; verificar o processo de produção de sementes da empresa analisando se ocorrem perdas; sugerir se necessário, melhorias no processo produtivo de sementes;

Através de entrevista com o supervisor que possui uma ampla bagagem de experiência e também através das observações realizadas no setor constatou-se, que tem um custo maior que o necessário para este processo de produção decorrente da forma em que o trabalho é executado.

Realizou-se este trabalho no setor de produção de sementes para multiplicação este trabalho por tem tido participação por um bom tempo neste setor constatou-se que poderia ser estudado a possibilidade de implantação de um projeto para diminuição de custos.

Uma forma de por em pratica alguns fatores que já visualizava que estava sendo executada de forma incorreta e sugerir mudanças para que se tivesse uma melhor lucratividade e diminuição nos custos de produção, o setor de sementes da empresa e alugado onde quem produzia era outra empresa,

mas a mesma encerrou suas atividades mostrando assim um novo mercado onde o siviéro poderia estar se inserindo.

Junto com o acompanhamento da supervisão este estudo alavanca os conhecimentos e demonstra que toda teoria aplicada em sala de aula é possível que seja usada e colocada em pratica melhorando os processos e os lucros da empresa.

Com a criação desse estudo procurou-se responder a seguinte questão: Como diminuir as perdas no processo de produção de semente de soja para multiplicação?

CAPITULO I

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo serão abordados os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados, a hipótese do estudo, delimitação do tema, universo e amostra e o relato da coleta de dados.

1.1 TIPOS DE PESQUISA

Para elaboração deste trabalho foi utilizado à pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, levantamento de dados. A pesquisa tem caráter bibliográfico, uma vez que utilizaram livros, artigos de jornais e revistas sobre o tema.

Segundo Vergara (2000, pag.48) “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Segundo Lakatos (1987, pag.198) A pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los”.

É uma conversa entre entrevistador e entrevistado a fim de coletar informações e dados sobre algum assunto onde o entrevistador já tem suas questões pré-formadas entrevista pode ser meramente especulativa ou para seleção de pessoas.

1.2 UNIDADES DO ESTUDO DE CASO

Identificação da empresa objeto do Estudo de Caso:

Nome: Siviero Alimentos

Bairro: Rodovia

Endereço: PRT 280 KM176

CEP: 85530000

Cidade/Estado: Clevelândia

Telefone: (46)3252-1454

E-mail: siviero comercial@gmail.com

1.3 FORMAS DE COLETA DOS DADOS

Segundo Marconi (1992, pag. 88) “não consiste em apenas ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

O trabalho foi desenvolvido através de coletas de dados, os métodos de observação não participante, onde o pesquisador presencia o fato, mas não participa dele, fazendo papel de espectador, para obter informações sobre determinados aspectos da realidade, observação direta, técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade e entrevista não estruturada.

Demonstra que o pesquisador não pode fazer parte do processo estudado e apenas ver atentamente tudo que está acontecendo e relatar e coletar a maior quantidade de informações que conseguir de forma técnica ouvindo tudo que acontece e sabendo examinar todos os acontecimentos desejados.

1.4 TRATAMENTOS DOS DADOS

No que diz respeito aos critérios de amostra, os dados coletados neste estudo serão utilizados de acordo com o método de técnicas sendo uma análise descritiva, visto que o tipo de pesquisa utilizado é o método bibliográfico.

1.5 CRONOGRAMA

Atividades 2016 – 2017	AGT	OUT	NOV	ABR	MAI	JUN
Escolha do tema abordado na pesquisa	30H					
Identificação do problema a ser trabalhado		30H				
Busca de materiais para início do projeto		20H	30H	30H		
Estudo da literatura do tema do projeto			20H	30H		
Elaboração do projeto			10H	40H		
Revisão da literatura				40H	30H	
Entrega do Projeto					2H	
Apresentação						12H

CAPITULO II

REFERENCIAL TEORICO

2.1 AGRICULTURA

É utilização de varias técnicas que são aplicadas ao solo para cultivo de vegetais que são destinados a alimentação tanto humana quanto alimentação animal produção de matéria prima ou de ornamentação. É atividade de grande importância para o homem, pois tiro disso o seu sustento, existem três fatores que estão ligados à produção agrícola tais como fator de solo, fator humano e fator clima.

Segundo Almeida (2004, p, 2) “Esforço para situar a planta cultivada nas condições óptimas de meio (clima, solo) para lhe tirar o máximo rendimento em quantidade e em qualidade”.

O fator de solo que é um recurso natural renovável essencial para estes vegetais já que e nele que as plantas se desenvolvem retiram nutrientes e água para sua germinação crescimento e sua produção de frutos .

Fator humano este está ligado diretamente com força de trabalho encarregados com os cuidados desde o plantio até a colheita, por este motivo deve Ser estabelecida entre empregado e empregador para que seja mais bem determinado seu nível tecnológico que deverá ser introduzido na produção. A área de produção quanto maior e mais mecanizada for e de melhor desenvolvimento tecnológico torna-se menor a necessidade de mão de obra na agricultura.

Segundo Almeida (site, 2001):

[...] A agricultura, como actividade do homem inserido na sociedade, só de uma forma imperfeita se pode enquadrar em definições formais. Uma definição sucinta, tal como "a agricultura é a arte de cultivar os campos", é de tal forma vaga e pouco informativa que está longe de poder transmitir a ideia da complexidade e dos objectivos da actividade.

É um conglomerado de varias técnicas e métodos utilizados para cultivar campos de alimentos, bebidas, energia, matéria prima ou ate meso para produtos utilizados para fins estéticos, cultivo ligado diretamente para alimentação e nutrição animal e humana.

2.2 SEMENTE DE SOJA

É considerada uma das espécies cultivadas das mais antigas do mundo, existem relatos da literatura japonesa que ela permaneceu no oriente até a chegada dos primeiros navios europeus onde foi levada para a Europa, foi introduzida nos Estados Unidos da América por volta do século XX onde aumentou a importância de sua cultura, se iniciou assim o constante crescimento de forma exponencial não apenas nos EUA também invadiu o Brasil e Argentina.

Segundo a EMBRAPA (CNPQ. 2003):

[...] “O primeiro relato de cultivo de soja no Brasil data de 1914 no município de Santa Rosa RS, mas foi somente a partir dos anos 40 que ela adquiriu alguma importância econômica, merecendo o primeiro registro estatístico nacional em 1941 no Anuário Agrícola do RS área cultivada de 640 há produção de 450 toneladas e rendimento de 700 kg/há”.

A soja principal cultura implantada no Brasil produzida em torno de 92 milhões de toneladas sendo o Mato Grosso o maior produtor seguido pelo Paraná e Rio Grande.

2.2.1 Produtividades da soja

Hoje todo este fórum de dúvidas que gira em torno do assunto produtividade dos campos de soja se torna cada vez mais variável por depender de vários fatores sendo eles tecnológicos ou fatores de clima.

Com o aumento desenfreado da tecnologia que está diretamente ligado à agricultura a produtividade varia de local para local por se ter diferentes tipos de solo, nem sempre uma semente de mesma variedade virá a alcançar a mesma produtividade por fatores regionais onde este solo possui diferentes quantidades de minerais micro e macro nutrientes.

Segundo Éder (Pioneersementes, 2015).

[...] A cultura da soja tem destaque no cenário agrícola brasileiro, sendo o Brasil um dos maiores produtores mundiais. A produtividade na cultura é resultado da interação entre o potencial genético da cultivar e as condições ambientais durante o período de cultivo.

Nos dias de hoje mesmo com avanço na área metrológica está mais difícil se prever como será este espaço de tempo em relação a condição climática no período de cultivo.

O investimento na parte tecnológica na produção de grão esta está de forma benéfica contribuindo gradativamente para que a quantidade produzida em uma mesma área aumente já consegue se ter uma melhor visão do que falta para que a planta se desenvolva e produza o máximo de sua capacidade, graças a isso a forma de plantio a distribuição de sementes e de fertilizantes atinge um nível tecnológico muito alto fazendo com que a forma de plantio seja de uma enorme precisão de seu manejo diminuindo perdas que vira a gerar menor custo para se produzir uma mesma área.

Grande parte desse aumento produtivo se dá pelo melhoramento genético gradativo que vem sendo constante ano á ano, esse aumento contribui não somente no suprimento de alimentos matéria prima ou bio energia contribui também com a sustentabilidade do nosso sistema mundial.

2.3 CUSTOS

É o total gasto aplicado na produção de um bem ou produto considerado gasto tudo que é adquirido para elaborar um produto até o final custo total de produção engloba todas as despesas incluindo a depreciação de maquinas e equipamentos e bens que fazem parte do processo de produção.

Alguns custos não podem ser calculados com exatidão em comparação outros custos com fretes e depreciação de maquinas, no entanto este balanço deve ser feito de forma mais assertiva possível, pois ele ira atuar de forma muito significativa pra a geração de preço de um determinado produto.

Segundo Reis (2002, p, 53), citado por:

Custos de produção como sendo a soma de todos os recursos (insumos e serviços) utilizados no processo produtivo de uma atividade agrícola, em certo período de tempo e que podem ser classificados em curto e longo prazo. Neste caso, o curto prazo é a safra, ou seja, o período de análise.

O que é fundamental para todo um processo competitivo é a gestão de custos, preço é um desafio do cotidiano da empresa, pois ela deve sempre estar focada para que consiga um bom preço de matéria prima fornecida

diminuindo seus custos e mantendo o valor de seu produto final agregado sem que se perca em qualidade total do produto final.

2.4 PERDAS

Perdas que ocorrem, na falta de mão de obra otimizada, perdas na armazenagem; perdas na movimentação das mercadorias.

2.4.1 tipos de perdas

As perdas se dão em função de um mau armazenamento estrutura com defeitos de fabricação e montagem, erro na hora do manuseio do produto em questão, descaso com produtos de menor valor, mas que é utilizado em grande escala.

De acordo com a Conab Safra 2012/2013.

[...]A grande produção exige meios de armazenamento eficientes de preservação dos grãos. Em especial, o grão de soja detém uma grande quantidade de lipídios, que são susceptíveis a deteriorações do tipo oxidativas, além de fermentativas, principalmente no que diz respeito à temperatura e grau de aeração.

Nesta trajetória foram desenvolvidas tarefas de acordo com o que foi observado neste setor que está sendo implantado o plano de minimização de custos de produção, uma das causas que mais demonstra aumento nos custos é o desperdício pela falta de capacitação dos envolvidos no processo, pois em algum momento os envolvidos demonstram falta de conhecimento para a realização destes trabalhos. Outro fator é a falta de cuidados com materiais utilizados no processo, pois está sendo desperdiçados e não era levado em consideração por não ter um valor tão elevado, mas que em grandes quantidades trazem grande prejuízo.

2.4.1.1 Perdas por espera

Este tipo de perda acontece pelo fato de muitas vezes o produto acaba ficando tempo excessivo em armazenagem este produto pode sofrer deterioração e perder sua vigor baixando sua qualidade, este pode ocorrer no

caso onde haja excessos de produção que acabam saturando o mercado travando sua venda ou até mesmo danos em máquinas e equipamentos.

De acordo com Ferreira ET AL (Site abepro 2011):

[...] perdas por espera podem ser descritas como os recursos que ficam aguardando a realização de determinadas atividades, atrasos no processamento, interrupção do funcionamento de equipamentos e gargalos de capacidade.

Segundo pesquisa esta espera é derivada de grandes quantidades de produto com as super safras onde se tem um excesso de produção provocando esta espera saturando estoques e interrompendo processo de produção.

2.4.1.2 Perdas por movimentação

Este tipo de perda está relacionado com a movimentação desnecessária do produto tornando o mesmo suscetível a desperdícios.

Segundo Paim (site abepro, 2009) "Explicam que as perdas por movimentação estão relacionadas aos movimentos desnecessários dos operadores. Podem ser combatidas através da adoção de estudos de movimentos e tempos".

Estas perdas ocorrem pela falta de treinamento de funcionários que ao transportar dentro do armazém acaba fazendo algum movimento desnecessário que causa a queda desse material tornando o mesmo impróprio para comercio acarretando em prejuízo para a empresa.

2.5 ARMAZENAGEM

È a forma como cada um administra o espaço necessário pra estocar certo produto, isto depende de planejar uma boa localização desse armazém e também o arranjo físico para atender a necessidade do material em questão para armazenamento. Deve-se utilizar mão de obra qualificada Para que se faça uma boa movimentação desse material sem que Haja perda e desperdício do material estocado.

Segundo Hugo (2010, pag. 248):

Armazéns, depósitos e/ou centros de distribuição são palavras usuais logísticas e, ao mesmo tempo, são sinônimas. Apesar das constantes dúvidas do emprego errado de terminologia no setor, o maior desafio do “gerenciamento de armazéns” encontra-se na organização dos processos internos desses galpões.

Fatores importantes neste processo de estocagem seria o grupamento por tipo, tamanho e frequência com que este material é movimentado, o espaço criado para esta utilização deve ser levado em consideração uma construção específica de paredes, pisos iluminação segurança englobam o layout e outros envolvidos de acordo a atender a necessidade do material estocado em questão.

Segundo Ballou (2007, p.23):

A logística empresarial associada estudo e administração dos fluxos de bens e serviços e da informação associada que os põe em movimento. O objetivo é vencer o tempo e a distância na movimentação de bens e/ou na entrega de serviços de forma eficaz, eficiente efetiva.

A atividade que envolve estocagem e armazenamento tem um envolvimento direto de recebimento, inspeção, endereçamento, estocagem, separação, embalagem carregamento e posteriormente a expedição.

CAPITULO III

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 RESULTADOS DO LEVANTAMENTO DE DADOS

A análise de perdas no processo produtivo de semente de soja. Nesta análise foi desenvolvida tarefas de acordo com o observado neste setor que está sendo estudado para o plano de implantação de minimização de custos de produção, uma das causas que mais demonstra aumento nos custos é o desperdício pela falta de capacitação dos envolvidos no processo, pois em algum momento os envolvidos demonstravam falta de conhecimento para a realização destes trabalhos.

Com a verificação dessas perdas ficou contatado que era necessária entrevista (anexo I) com o responsável técnico desse setor de produção para averiguar qual a visão que a empresa traz para os técnicos responsáveis deste setor, visando melhorar o processo de produção este serviu para mostrar fatores para que se localizassem os locais onde é necessária uma atenção com mais foco para buscar excelência o trabalho desenvolvido.

Questão 1: Como acontece o processo produtivo de sementes?

O processo de produção acontece primeiramente com o recebimento e descarga deste material na empresa, onde ele será vistoriado para saber se necessita de algum ajuste antes de seu armazenamento caso não esteja ele segue para um secador a lenha que ira estabilizar a umidade deste material depois segue para peneiras de pré-limpeza que tira as impurezas maiores ai segue para uma mesa gravitacional ou dessimétrica que ira separar por gravidade os grãos impróprios, deste segue para uma nova peneira onde será separado por tamanho correto e uniforme onde todos tem que ter o mesmo diâmetro, está medida é muito relativa de ano para ano estando selecionado por tamanho este segue para o ensaque onde ficará armazenado até sua comercialização o material armazenado passa por análise de qualidade a cada 30 dias onde é testada sua germinação e seu vigor caso não se enquadre

nestas exigências ela descartada e enviada para indústria com soja comercial para fabricação de óleo e rações.

Questão 2: Existem gargalos na produção?

Sim existe um gargalo no início do processo produtivo que é no setor de recebimento que é quando o grão da soja da entrada na empresa para descarga a capacidade de descarga é pequena onde foi constatado que na velocidade que este material vem do campo forma este gargalo que enche as moegas (local de descarga) atrasando a descarga.

Questão 3: Os trabalhadores recebem treinamento para trabalhar na produção?

Sim para que se possam executar as atividades no setor de produção são obrigatórias que o funcionário possua alguns treinamentos entre eles NR33 trabalho em espaço confinado, NR35 Trabalho em altura, NR12 Maquinas e equipamentos e as no mínimo noções de primeiros socorros e combate a incêndio treinamento esse que a empresa proporciona sem nenhum custo para o funcionário.

Questão 4: As máquinas e equipamentos utilizados no processo estão atendendo a necessidade de produção?

Sim as máquinas correspondem ao que se espera pelo fato de que este material só vai ser processado após o recebimento da safra no período da entre safra, o que dá uma margem de grande de tempo para sua seleção.

Questão 5: Ocorre perdas no processo produtivo de sementes?

Ocorre e são visíveis este ocorre por vários fatores o que mais relevante e que mais desperdiça matéria prima é o fator humano pelo fato de não se encontra mão de obra qualificada no mercado de trabalho, por isso é necessário que se tenha neste processo um encarregado de produção que possua o conhecimento de como esse processo funciona, que vista a camisa

da empresa fiscalizando e trabalhando da melhor forma possível para que não haja prejuízos maiores.

Questão 6: Como são os cuidados com os materiais utilizados para produção(Sacarias,bags,etiquetas de identificação)?

Os materiais utilizados neste processo estão sendo desperdiçados e não são levados em consideração por não terem um valor tão elevado, mas em grande quantidade podem trazer prejuízos em grandes proporções.

Questão 7: o responsável técnico desta área tem capacitações específicas para exercer esta função?

O responsável tem algumas capacitações que são muito bem aproveitadas dentro deste setor, mas não especifica com semente de soja, sua capacitação veio com experiência de trabalho, pois já vem trabalhando a um bom tempo com este ramo de sementes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo estudo desde o início deste trabalho serviu para identificar a importância de se diminuir os custos desse processo, fazendo um trabalho de análise dentro deste processo produtivo da empresa que poderá mais tarde estar facilitando na forma de solucionar os problemas encontrados.

O objetivo geral que era analisar as perdas no processo produtivo de sementes, o trabalho de análise conseguiu identificar falhas por parte de perdas que poderão ajudar para que se tenha um melhor faturamento futuro e que também trará um melhor controle de sua matéria prima.

O trabalho cumpriu com o que se esperava, foi sugerido para a empresa em questão que se fizesse a análise do setor de produção, para se conseguir uma melhor organização na hora de identificar as falhas possibilitando que a empresa tenha com visibilidade onde estão seus pontos fracos e assim buscar a solução, embasando no que foi proposto para a empresa se terá uma maior facilidade de controle e um olhar mais crítico para análise desse setor.

Os objetivos específicos que era verificar se ocorrem perdas na produção de semente; verificar o processo de produção de sementes da empresa analisando se ocorrem perdas; sugerir se necessário, melhorias no processo produtivo de sementes; com a criação desse estudo procurou-se responder a questão problema que era: Verificar se ocorrem perdas na produção de semente; verificar o processo de produção de sementes da empresa analisando se ocorrem perdas; sugerir se necessário, melhorias no processo produtivo de sementes; verificar se ocorrem perdas na produção de semente; verificar o processo de produção de sementes da empresa analisando se ocorrem perdas; sugerir se necessário, melhorias no processo produtivo de sementes; foi sugerido que se buscasse um treinamento com foco mais específico em cada área, foi sugerido que todos os funcionários pudessem receber treinamento adequado onde conseguiriam mudar sua visão dentro da empresa e trabalhar com mais cautela e conhecimento sobre a função que esta exercendo, este após este treinamento terá condição de visualizar possíveis perdas e solucioná-las.

ANEXOS

ANEXO I

Questão 1: Como acontece o processo produtivo de sementes?

Questão 2: Existem gargalos na produção?

Questão 3: Os trabalhadores recebem treinamento para trabalhar na

Questão 4: As máquinas e equipamentos utilizados no processo estão atendendo a necessidade de produção?

Questão 5: Ocorre perdas no processo produtivo de sementes?

Questão 6: Como são os cuidados com os materiais utilizados para produção?

Questão 7: O responsável técnico desta área tem capacitações específicas para exercer esta função?

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.F conceito de agricultura. Disponível em: <http://dalmeida.com/ensino/pa-conceito.htm>. Acesso em 25 de maio de 2017.

BALLOU, R. H; Decisões de estocagem e manuseio. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/deciso-es-de-estocagem-e-manuseio/29689/>. Acessado em 10 de julho de 2017.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira: Grãos. Safra 2012/2013. Brasília. 2013. 29 p.

EMBRAPA, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Disponível em: <HTTPS://www.embrapa.br/>. Acesso em 25 de maio de 2017.

ÉDER, B. S; Estimando a produtividade da soja <http://www.pioneersementes.com.br/blog/46/estimando-a-produtividade-na-cultura-da-soja?Fale=1>. Acessado em: 11 de maio de 2017.

FERREIRA, E. As Perdas por espera. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_177_013_22893.pdf acessado em 15 de junho de 2017.

HUGO, B.T; Tecnologias em armazéns. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAOkEAE/tecnologias-armazens>. Acessado em 20 de junho de 2017.

LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.

MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

REIS, R. Custo de produção. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>. Acessado em 12 de junho de 2017.

PAIN, E. A; Perdas por movimentação. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_177_013_22893.pdf . Acessado em 30 de junho de 2017.

SILVA, D. S; Estimando a produtividade na cultura da soja. Disponível em:

<http://www.pioneersementes.com.br/blog/46/estimando-a-produtividade-na-cultura-da-soja>. Acesso em 26 de maio de 2017.

VERGARA S.C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 3º Edição. São Paulo: Atlas 2000.

